



Pluralidade de estudos de crescimento com ostras *Crassostrea* spp.

Autor(es)

LUCAS GARCIA MARTINS, RAFAELA HORST NOBRE COSTA, RAFAEL ANAISCE CHAGAS, MARKO HERMANN

Resumo

Ostras distribuem-se e cultivam-se por todo o globo, o que as torna objeto em estudos bioecológicos (e.g. ciclo reprodutivo, nutrição e crescimento). O presente trabalho tem como objetivo identificar as espécies do gênero *Crassostrea* spp. utilizadas em estudos de crescimento a nível global, com base nos dados disponíveis na plataforma PANGAEA (www.pangaea.de/). Mundialmente, análises de crescimento de ostra do gênero *Crassostrea* spp. delimitam-se a nove espécies (*C. ariakensis*, *C. brasiliana*, *C. madrasensis*, *C. rhizophorae*, *C. tulipa*, *C. corteziensis*, *C. gigas*, *C. virginica* e *Crassostrea* sp.), destacando-se na maioria dos estudos as ostras *C. virginica* (46%) e *C. gigas* (10%). Entretanto, no Brasil, os trabalhos de crescimento de ostras delimitam-se a três espécies nativas (*C. brasiliana*, *C. rhizophorae* e *C. tulipa*) e a uma introduzida (*C. gigas*), destacando-se pesquisas de *C. rhizophorae* (39%) e *C. tulipa* (34%). Conclui-se que, historicamente, o conhecimento da dinâmica do crescimento de ostras *Crassostrea* spp. favoreceram o desenvolvimento da ostreicultura e, além de sua importância socioeconômica, enfatizando-se por ser o tipo de cultivo menos impactantes ao meio ambiente.